

1 **A Influência da Cooperação Multilateral no Projecto Transformar Nutrição em Rapale**
2 **(2020-2023) – Moçambique .**

3

4

5

6 **Resumo**

7

8 O projecto Transformar Nutrição desenvolvido no distrito de Rapale em Moçambique entre
9 os anos 2020 e 2023, faz parte de um dos projectos desenvolvidos através do consórcio
10 liderado pela ADPP – Moçambique através de um financiamento directo da USAID com uma
11 cooperação multilateral de diversos actores com finalidade de combater a desnutrição crónica
12 no distrito de Rapale e outros, integrando diversos sectores como a saúde, agricultura e
13 educação beneficiando directamente a mulheres grávidas e latentes, adolescentes e crianças
14 menores de 2 anos de idade em diversas comunidades do distrito. Este estudo tem por
15 objectivo analisar a influência da Cooperação Multilateral na implementação do *Projecto*
16 *Transformar Nutrição*, com foco na interação entre a assistência internacional e as
17 implementações locais do distrito de Rapale. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e
18 usou-se a técnica de entrevista semi-estrutura aplicada a gestores do consórcio ADPP,
19 Parceiros de cooperação, Governo distrital, líderes comunitários e beneficiários directos. Os
20 resultados demonstram que a estratégia baseou-se numa governação por consórcios
21 multisectoriais e na mobilização comunitária através de Mães Líderes. Verificou-se que a
22 intervenção reduziu o feccalismo a céu aberto e melhorou a dieta infantil através de papas
23 enriquecidas com produtos locais. Concluiu-se que a cooperação multilateral fortaleceu a
24 capacidade técnica estatal e promoveu mudanças significativas de comportamento nutricional
25 dos beneficiários directos do projecto a nível distrital.

26 **Palavras-chave:** Cooperação Multilateral; Transformar Nutrição; Segurança Alimentar e
27 Nutricional; Desenvolvimento Local; Rapale

28 **Abstract**

29 The Transform Nutrition project, developed in the Rapale district of Mozambique between
30 2020 and 2023, is part of a consortium led by ADPP – Mozambique, with direct funding from
31 USAID and multilateral cooperation from various actors. Its purpose is to combat chronic
32 malnutrition in the Rapale district and others, integrating sectors such as health, agriculture,
33 and education, directly benefiting pregnant and lactating women, adolescents, and children
34 under two years of age in various communities within the district. This study aims to analyze
35 the influence of multilateral cooperation on the implementation of the Transform Nutrition
36 project, focusing on the interaction between international assistance and local
37 implementations in the Rapale district. This is a qualitative research study using semi-
38 structured interviews with ADPP consortium managers, cooperation partners, the district
39 government, community leaders, and direct beneficiaries. The results demonstrate that the
40 strategy was based on governance through multi-sectoral consortia and community
41 mobilization through Mother Leaders. It was found that the intervention reduced open
42 defecation and improved infant diets through porridge enriched with local products. It was
43 concluded that multilateral cooperation strengthened state technical capacity and promoted
44 significant changes in the nutritional behavior of the project's direct beneficiaries at the
45 district level.

46 **Keywords:**Multilateral Cooperation; Transforming Nutrition; Food and Nutritional Security;
47 Local Development; Rapale

48 **Introdução**

49 O projecto “Transformar nutrição” implementado pela ADPP – Moçambique, conta com o
50 financiamento de vários parceiros, sendo um deles a USAID e o mesmo, visa essencialmente
51 melhorar a nutrição de mulheres grávidas e lactentes, adolescentes e crianças menores de 2
52 anos em 12 distritos da província de Nampula, sendo um deles o distrito de Rapale.

53 A Insegurança Alimentar e Nutricional em Moçambique é um grande problema que afecta a
54 saúde e o desenvolvimento económico do país (Boletim da Republica, 2024). No entanto,
55 pese embora o Governo de Moçambique tenha implementado diferentes estratégias e
56 programas para resolver o problema com apoio de diversas organizações e parceiros de
57 cooperação e pelo facto de se ter dados de base que apontam que a insegurança alimentar em
58 Moçambique ter diminuído de 60% para 24% (SETSAN, Estudo de Base 2014), observa-se
59 porem, que a desnutrição crónica em crianças menores de 5 anos continuar elevada e os
60 dados apontam que 2014 os dados indicavam para cerca de 43% e de 2019/2020 os mesmos
61 revelam estar em torno de 38% e estudos recentes indicam que o mesmo esta em torno de
62 37% (SETSAN, Estudo de Base 2024, IOF 2019/2020), IDS 2022/2023).

63 A deficiência de micronutrientes entre a população geral , especialmente em crianças
64 menores, em mulheres grávidas e lactantes , também é uma preocupação , que de forma geral
65 contribui para o aumento da morbilidade e mortalidade , atraso no desenvolvimento cognitivo e
66 físico de crianças , redução da força produtiva e perda anual de 10,9% do PIB(Boletim da
67 Republica, 2024).

68 Para responder a estes desafios, foram estabelecidos vários programas para o combate e
69 mitigação da desnutrição crónica em Moçambique, com a implementação do
70 projecto“Transformar Nutrição”, projecto esse desenvolvido pela ADPP – Moçambique com
71 apoio de diversas organizações locais e internacionais.

72 No entanto, a cooperação multilateral tem se consolidado como uma das principais
73 estratégias para o desenvolvimento de países em situações de vulnerabilidade, tendo estes
74 países, se beneficiado de vários apoios com vista a combater estas adversidades e formar cada
75 vez mais pessoas para que os mesmos tenham capacidades técnicas e científicas para
76 erradicação da pobreza.

77 O *Projecto Transformar Nutrição* é uma resposta directa à alta taxa de desnutrição que afecta
78 o país, especialmente nas regiões mais remotas, e visa implementar estratégias de educação
79 nutricional e promoção de hábitos alimentares saudáveis nas comunidades. A parceria entre a
80 USAID e organizações locais como a ADPP é essencial para a execução eficaz do projecto, já
81 que combina a expertise internacional com o conhecimento local das necessidades e
82 realidades das populações-alvo (USAID, 2021).

83 Este estudo visa essencialmente analisar a influenciada Cooperação Multilateral na
84 implementação do *Projecto Transformar Nutrição*, com foco na interação entre a assistência
85 internacional e as implementações locais do distrito de Rapale. Igualmente, a pesquisa buscará
86 compreender os desafios enfrentados pela ADPP Moçambique na execução do projecto bem
87 como a influencia do projecto no desenvolvimento e estado nutricional das famílias afectadas
88 pelo projecto.

89 Este estudo, fornece uma análise crítica sobre os impactos da cooperação multilateral e da
90 dependência de financiamentos externos para o sucesso de projectos sociais em países em
91 desenvolvimento, e como as organizações locais podem se adeptar para promover o
92 desenvolvimento local, sem necessariamente recorrer sempre a ajuda externa para
93 fortalecimento das comunidades desfavorecidas.

94 **Contextualização do Projecto Transformar Nutrição**

95 O Projecto Transformar Nutrição, financiado pela USAID e implementado pela ADPP
96 Moçambique em parceria com várias organizações (Aliança Global para Nutrição Melhorada
97 (GAIN), a Universidade Lúrio (UniLúrio), a Associação h2n e Viamo), é uma intervenção
98 multissetorial com o objectivo de melhorar o estado nutricional de grupos vulneráveis,
99 nomeadamente raparigas adolescentes, mulheres grávidas e lactantes, e crianças com menos
100 de dois anos, na província de Nampula em vários distritos. No distrito de Rapale, a acção do
101 projecto foca-se na promoção de práticas alimentares saudáveis, higiene e saneamento básico,
102 através de metodologias participativas e centradas na comunidade (ADPP Moçambique,
103 2022).

104 De acordo com dados da ADPP (2022), até em 2022, mais de 73 mil raparigas foram
105 alcançadas pelo projecto Transformar Nutrição em 12 distritos da província de Nampula em
106 actividades de Clubes de Raparigas que Inspiram.

107 O projecto visa essencialmente melhorar o estado nutricional de 260.000 raparigas
108 adolescentes, 118.000 mulheres grávidas e lactantes e 165.000 crianças com menos de 2
109 anos.

110 Uma das principais estratégias utilizadas no âmbito do projecto é a criação dos Clubes de
111 Raparigas que Inspiram, que funcionam como espaços de empoderamento e educação
112 nutricional para adolescentes dos 10 aos 19 anos. Durante cinco meses, os participantes
113 aprenderam sobre nutrição, prevenção da gravidez precoce, higiene pessoal, saúde sexual e
114 reprodutiva, desenvolvimento corporal da mulher, prevenção da anemia, entre outros temas
115 essenciais. Após a graduação, os jovens tornam-se multiplicadoras de boas práticas junto de
116 outros adolescentes das suas comunidades (ADPP Moçambique, 2022).

117 Além dos clubes, o projecto promove actividades de educação comunitária para combater
118 mitos e práticas relacionadas à alimentação. A componente agrícola também desempenha um
119 papel importante. São incentivadas práticas sustentáveis como a criação de hortas familiares e
120 a diversificação de culturas alimentares, o que melhora a segurança alimentar das famílias e
121 aumenta o acesso a nutrientes essenciais. Estas ações são complementadas pelo
122 fortalecimento dos serviços de saúde e educação, em parceria com autoridades locais, o que
123 contribui para uma abordagem integrada e eficaz no combate à desnutrição (USAID, 2022).

124 Em parceria com as autoridades distritais de saúde e educação, o Projecto Transformar
125 Nutrição reforça os serviços de saúde locais, apoia campanhas de suplementação nutricional e
126 realização de actividades educativas nas escolas, com o objectivo de mudar comportamentos
127 e criar uma cultura de nutrição consciente desde a infância.

128 O impacto do projecto tem sido visível através da melhoria dos indicadores nutricionais nas
129 comunidades-alvo, aumento do conhecimento sobre práticas alimentares saudáveis e
130 fortalecimento da capacidade das famílias para produzir e consumir alimentos nutritivos. A
131 actuação da ADPP em Rapale tem se mostrado como a mobilização comunitária e a educação
132 prática pode transformar realidades e construir bases sólidas para um futuro mais saudável e
133 sustentável.

134 **Evolução e Conceitos da Cooperação Multilateral**

135 A cooperação multilateral pode ser considerado em primeira análise, como sendo uma forma
136 de cooperação conducente à tomada de decisão colectiva entre diversas organizações

137 membro. Esta denominação apesar de ter surgido após a Revolução Industrial do século XIX
138 na forma de acordos multilaterais , que visavam dar resposta às transformações políticas ,
139 sociais e económicas da época , considerara-se que só se torn ou uma prática sistémica
140 posteriormente devido a vários factores condicionantes daquela época (Simão & Fernandes,
141 2020).

142 No século XXI, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável redefiniu os parâmetros
143 da cooperação. Sachs (2015) destaca que os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
144 (ODS) funcionam como um contrato social global, onde o ODS 17 enfatiza a importância das
145 parcerias multissetoriais. Este quadro teórico sugere que a influência multilateral deve ser
146 medida pela sua capacidade de criar sinergias entre governos centrais, ONGs e comunidades
147 locais.

148 O multilateralismo, no entanto, afigura-se, hoje, como sendo mais amplo do que as
149 organizações internacionais frequentemente denominadas. Tendo em conta a análise existente
150 das instituições e da cooperação , considera-se porém, que o multilateralismo é uma forma
151 específica de instituição e também uma forma de reciprocidade entre elas (Simão e Fernandes,
152 2020).

153 Ademais, a cooperação multilateral é vista como um mecanismo de mitigação de falhas de
154 mercado e de Estado. Conforme defendido pelo Banco Mundial (2022), em contextos onde as
155 instituições nacionais enfrentam limitações de recursos ou de capacidade técnica, a presença
156 de parceiros internacionais serve como um catalisador para a implementação de políticas
157 públicas de alto impacto, como as voltadas para a saúde e nutrição.

158 Para Simão e Fernandes (2020), multilateralismo é uma forma específica de reunir actores
159 internacionais para apoiar a cooperação , assente em princípios de não discriminação ,
160 reciprocidade difusa (jogos de soma positiva) e estruturas institucionais generalizadas.

161 **Segurança Alimentar e Nutricional: Do Conceito à Acção Local**

162 O conceito de “segurança alimentar”, introduzido na Cúpula Mundial da Alimentação em
163 1996, refere-se ao acesso físico, social e económico a alimentos suficientes, seguros e
164 nutritivos, em todos os momentos, para atender às necessidades alimentares e preferências
165 para uma vida ativa e saudável (Galiè, 2019).

166 A segurança alimentar se distancia de abordagens restritas que abordam a fome como
167 resultado de um déficit na produção global de alimentos entendida como uma questão
168 complexa, que afecta a vida das pessoas, os lucros das organizações e o bem-estar de todo o
169 planeta (Banati e Veflen,2023), como a abordagem malthusiana, e reconhece que, embora
170 haja alimentos suficientes disponíveis no mundo, aqueles que sofrem de subnutrição não
171 conseguem "acessar" esses alimentos devido a dinâmicas sociais e políticas que os
172 desempoderam e marginalizam (Galiè, 2019)

173 A segurança alimentar é um conceito central nas discussões sobre desenvolvimento
174 sustentável, sendo definida como a garantia de que todas as pessoas tenham, a todo momento,
175 acesso físico, social e económico a alimentos seguros, nutritivos e em quantidade suficiente
176 para satisfazer suas necessidades alimentares e preferências, possibilitando uma vida activa e
177 saudável (FAO, 2021).

178 A definição contemporânea de SAN, conforme adoptada pela Organização das Nações
179 Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2021), engloba quatro dimensões:
180 disponibilidade, acesso, utilização e estabilidade. No contexto rural de Moçambique, e
181 especificamente em Rapale, a utilização biológica dos alimentos é frequentemente o elo mais
182 fraco devido à falta de saneamento e de educação nutricional.

183 Para o contexto nacional, o Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional
184 (SETSAN, 2020) define a desnutrição crónica como um desafio multissectorial em
185 Moçambique. A teoria que sustenta estas intervenções sugere que o combate à desnutrição
186 não pode ser isolado; ele exige uma integração entre agricultura, saúde e protecção social, o
187 que é frequentemente facilitado pela coordenação técnica de agências internacionais.

188 Na Província de Nampula, o problema é igualmente alarmante. Dados recentes apontam que
189 uma proporção significativa da população enfrenta insegurança alimentar moderada a severa,
190 especialmente nos distritos rurais como Meconta. A elevada densidade populacional, o baixo
191 rendimento agrícola e a limitada diversificação das fontes de alimento contribuem para a
192 escassez sazonal, o que se agrava durante os períodos de seca ou quando há atraso nas
193 chuvas. Muitas famílias recorrem a estratégias de sobrevivência como a redução das refeições
194 diárias, venda de activos e migração temporária em busca de oportunidades em outras regiões
195 (FEWS NET, 2024).

196 **Teorias da Segurança Alimentar e Nutricional para o Desenvolvimento Local**

197 O desenvolvimento local é compreendido na literatura contemporânea não apenas como o
198 crescimento económico de uma circunscrição geográfica, mas como a expansão das
199 capacidades humanas e institucionais a nível comunitário. De acordo com Sen (1999), o
200 desenvolvimento deve ser encarado como um processo de alargamento das liberdades reais
201 que as pessoas desfrutam. No distrito de Rapale, esta teoria aplica-se na medida em que o
202 Projecto Transformar Nutrição visa remover “unfreedoms” (privações), como a desnutrição
203 crónica, que impedem os indivíduos de atingirem o seu pleno potencial produtivo e cognitivo.

204 A Província de Nampula, apresenta indicadores que desafiam as teorias clássicas de
205 convergência económica. Conforme dados do SETSAN (2020), apesar do potencial agrícola
206 da região, as taxas de desnutrição crónica permanecem entre as mais elevadas do país. Este
207 fenómeno é o que Sachs (2015) denomina de “armadilha da pobreza”, onde a saúde precária e
208 a baixa produtividade se alimentam mutuamente, exigindo uma intervenção externa robusta
209 como a cooperação multilateral para quebrar o ciclo inter-geracional de carências.

210 A abordagem do desenvolvimento local em contextos rurais moçambicanos é fortemente
211 influenciada pela teoria da governação de proximidade. Segundo Hooghe e Marks (2003), a
212 eficácia de políticas públicas em distritos rurais depende da descentralização e do
213 envolvimento das autoridades tradicionais e líderes comunitários.

214 Neste caso, no distrito de Rapale, a influência multilateral manifesta-se na capacitação destas
215 figuras locais para promoverem mudanças de comportamento nutricional, integrando o
216 conhecimento técnico global com as dinâmicas sociais locais e tendo em vista as condições
217 climáticas da região.

218 O desenvolvimento local nas províncias como o caso de Nampula é frequentemente
219 negligenciado em prol de grandes corredores de exportação (Castel-Branco, 2014). Neste
220 sentido, projectos focados na nutrição em Rapale surgem como mecanismos de compensação
221 social, financiados por agências multilaterais, para mitigar as desigualdades geradas por um
222 modelo de desenvolvimento predominantemente extrativo e centralizado.

223 Blacket al. (2021), refere que a disponibilidade de alimentos nos distritos não garante, por si
224 só, a nutrição se não houver uma alteração nas práticas de cuidado materno-infantil. Portanto,

225 a fundamentação teórica do projecto deve reconhecer que o desenvolvimento local é, acima
226 de tudo, um processo educativo e cultural catalisado pelo suporte técnico internacional.

227 Ao investir na nutrição através do projecto estudado, a cooperação multilateral está,
228 teoricamente, a lançar as bases para um desenvolvimento local endógeno, onde a saúde da
229 população se torna o motor da transformação económica do distrito.

230 **Abordagem Metodológica**

231 Este estudo é de carácter qualitativo centrando-se essencialmente na compreensão dos
232 significados atribuídos pelos actores sociais à cooperação multilateral e ao seu papel na
233 implementação do Projecto Transformar Nutrição no distrito de Rapale em Moçambique.
234 Considerou-se igualmente como pesquisa qualitativa, pelo facto de cingir-se na interpretação
235 das dinâmicas sociais, culturais e institucionais envolvidas em contextos complexos, onde a
236 experiência dos participantes é fundamental para o entendimento do fenómeno.

237 Para a coleta de informações dos participantes deste estudo, foi aplicado a entrevista semi-
238 estrutura, aplicado aos parceiros multilaterais do projecto transformar nutrição, técnicos da
239 ADPP, governo local e beneficiários. A análise dos dados foi feita por meio da análise de
240 conteúdo temático, que foram categorizados e agrupando os dados em núcleos de sentido
241 relevantes para os objectivos do estudo. Essa técnica garantiu igualmente, o rigor analítico e
242 permitiu a triangulação entre dados obtidos por diferentes fontes.

243 **Apresentação e discussão dos resultados**

244 Nesta secção são apresentados os resultados das entrevistas submetidas a diversos actores
245 conforme descrito na metodologia. Os resultados das entrevistas foram descritos de forma
246 literal e seguida de uma discussão aprofundada confrontado com a literatura correspondente.

247 No entanto, a articulação entre os parceiros de cooperação do projecto Transformar Nutrição
248 e o Estado moçambicano, é o primeiro indicador de eficácia de um projecto multilateral. A
249 este respeito, foi perguntado ao técnico do SDSMAS sobre a sua percepção com relação ao
250 projecto, tendo afirmado que:

251 *"O projecto se alinha com o plano distrital de saúde, uma vez*
252 *que a planificação das actividades eram conjuntas."* (Técnico
253 SDSMAS, comunicação pessoal, 2026).

254 Como se pode verificar da resposta do técnico, o facto de a planificação ser "conjunta"
255 demonstra que a cooperação multilateral em Rapale conseguiu evitar a governação paralela,
256 um risco frequentemente apontado por Stiglitz (2017) quando agências internacionais
257 ignoram as estruturas locais. Além disso, a integração de três técnicos do SDSMAS
258 (Nutrição, SMI e PAV) na monitoria corrobora a ideia de Keohane 2011) de que o
259 multilateralismo institucionalizado reduz as assimetrias de informação e fortalece a confiança
260 entre os actores do projecto Transformar Nutrição.

261 Quando procurou-se saber se a cooperação multilateral, através das suas exigências, facilitou
262 ou dificultou a autonomia do SDSMAS e das estruturas distritais na tomada de decisões
263 relativas ao projecto Transformar Nutrição, o técnico afirmou ponderando que:

264 *"Como projecto tinha suas próprias directrizes e limitações,*
265 *porém a equipe sempre encontrou um meio termo para garantir*
266 *o cumprimento das actividades... isto contribuiu positivamente*
267 *para o alcance e confiança dos beneficiários."* (Técnico
268 SDSMAS, comunicação pessoal, 2026).

269 Esta resposta revela a tensão típica descrita por Castel-Branco (2014) sobre a dependência da
270 ajuda ao afirmar que embora existam diretrizes e limitações impostas pelos doadores (como a
271 USAID ou Banco Mundial via ADPP), a busca por um meio termo indica um processo de
272 negociação activa. Este equilíbrio é o que Ruggie (1992) descreve como a adaptação das
273 normas internacionais às realidades sociais, garantindo que o projecto mantenha a
274 legitimidade perante os beneficiários locais em Rapale.

275 Ao avaliar o legado do projecto após o seu término oficial, o técnico oferece uma visão
276 optimista sobre a retenção de conhecimento tendo afirmado que:

277 *"Mesmo terminado o Projecto... algumas comunidades*
278 *continuam aplicando o seu aprendizado, na melhoria de*
279 *alimentação, cuidados com a gestante, aleitamento exclusivo...*

280 *e estão livres de defecação a céu aberto.*" (Técnico SDSMAS,
281 comunicação pessoal, 2026).

282 No entanto, a permanência destas práticas após a retirada do financiamento directo é o
283 indicador máximo de sucesso segundo Sachs (2015). O facto de as comunidades manterem o
284 aprendizado sugere que a influência multilateral logrou transformar o capital imaterial da
285 região.

286 Quando questionou-se ao técnico da ADPP sobre o papel e as responsabilidades específicas
287 da organização e dos outros parceiros multilaterais dentro da estrutura de cooperação do
288 Projecto Transformar Nutrição, a estrutura descrita pelo técnico da ADPP revela a
289 complexidade das modernas intervenções multilaterais. O projecto não foi executado por uma
290 entidade isolada, mas por um consórcio robusto (ADPP, Unilúrio, GAIN, Save theChildren,
291 entre outros). Segundo o entrevistado:

292 *"ADPP era o líder do Consórcio... cada parceiro tinha a sua*
293 *componente... Unilúrio responsável pela implementação e*
294 *criação de metodologia, didática... GAIN liderada a*
295 *EMODIMO [hábitos alimentares]."* (Técnico ADPP,
296 comunicação pessoal, 2026).

297 A divisão de tarefas da didáctica universitária (Unilúrio) à comunicação de massas (G2N e
298 VIAMO), reflete sobre maneira o que Sachs (2015) denomina de abordagem integrada. A
299 influência multilateral aqui manifesta-se na capacidade de reunir actores com diferentes
300 *expertises* para atacar a desnutrição de forma holística, algo que o Estado moçambicano, com
301 particular destaque ao governo do distrito de Rapele, isoladamente, teria dificuldade em
302 coordenar todas as acções desenvolvidas no âmbito do projecto.

303 A influência do doador (USAID/Cooperantes) na definição das métricas de sucesso é
304 evidente na escolha dos grupos-alvo:

305 *"Durante o desenho do projecto o doador e o ministério*
306 *encontraram um indicador comum que eram as crianças*
307 *menores de 2 anos... Houve necessidade de estender o grupo*

308 *alvo para raparigas e as mulheres grávidas.*" (Técnico ADPP,
309 comunicação pessoal, 2026).

310 Esta escolha técnica não é aleatória; ela baseia-se directamente nas evidências do TheLancet
311 (Blacket al., 2021) sobre o ciclo da desnutrição. A inclusão das raparigas (através do "clube
312 de heroínas") e das grávidas demonstra que a cooperação multilateral em Rapale impôs uma
313 visão de Prevenção Primária. Ao alinhar o doador e o ministério sob um "indicador comum",
314 o projecto materializa o ODS 17, reduzindo a fragmentação de objectivos e focando nos
315 indicadores de saúde global.

316 A visão das autoridades locais permite compreender igualmente, como a cooperação
317 multilateral influenciou a capacidade instalada do Estado a nível distrital e a continuidade dos
318 serviços públicos de saúde no distrito de Rapale.

319 A representante das autoridades locais destaca que a sua participação não foi apenas formal,
320 mas operacional, tendo destacado que:

321 *"Eu fiz parte da equipe técnica como mentora... tínhamos os*
322 *técnicos de saúde porque isso respondia o plano do distrito."*
323 (Autoridade Local, comunicação pessoal, 2026).

324 Esta integração confirma o que Mazzucato (2021) define como o "Estado Empreendedor" em
325 parcerias público-privadas, onde o sector público não é apenas um regulador, mas um co-
326 criador de valor. O alinhamento com o plano do distrito valida a eficácia da Agenda 2030
327 (ODS 17) em Rapale, demonstrando que a influência multilateral fortaleceu as metas
328 nacionais em vez de criar agendas paralelas. Segundo Chichava (2020), este alinhamento é o
329 que garante que o projecto sobreviva às críticas de interferência externa, sendo absorvido
330 como uma política de Estado.

331 Sobre o impacto geográfico e social do projecto no distrito, a autoridade destaca a
332 acessibilidade:

333 *"Trouxe sim [melhoria] porque ajudou na expansão de*
334 *atendimento... sem se deslocarem para longa distância a*
335 *procura de atendimento."* (Autoridade Local, comunicação
336 pessoal, 2026).

337 Esta expansão do atendimento nas zonas rurais de Rapale dialoga com o conceito de Justiça
338 Espacial e Social discutido por Sachs (2022). A cooperação multilateral permitiu que o
339 Estado chegasse onde os seus recursos ordinários não alcançavam. De acordo com Blacket al.
340 (2021), a descentralização dos serviços de nutrição para o nível comunitário é a única forma
341 de atingir as metas globais de redução da mortalidade infantil em países de rendimento baixo.

342 Por sua vez, um dos parceiros multilateral do Projecto Transformar Nutrição foi determinante
343 para compreender a engenharia da cooperação e a forma como as diretrizes globais foram
344 adaptadas ao contexto moçambicano.

345 Quando procurou-se saber sobre a influência do modelo de financiamento na implementação
346 do projecto, o entrevistado esclareceu a dinâmica entre o doador e o consórcio:

347 *“O fundo era alocado à ADPP porque os parceiros eram*
348 *subcontratados... Eles tinham um contrato. Então, quando a*
349 *ADPP recebesse os fundos, ela sabia o quanto deve enviar para*
350 *nós ouvirmos.”* (Parceiro Multilateral, comunicação pessoal,
351 2026).

352 Este modelo de financiamento centralizado em uma organização líder (ADPP), que
353 redistribui para parceiros técnicos, é uma estratégia clássica de mitigação de riscos em
354 cooperação internacional. Segundo Stiglitz (2017), a subcontratação de parceiros locais e
355 especializados por grandes consórcios multilaterais permite uma alocação de recursos mais
356 eficiente, pois reduz a carga administrativa do doador central e aumenta a agilidade na
357 execução. Este fluxo financeiro previsível e contratualizado facilita o que Mazzucato (2021)
358 define como “financiamento orientado por resultados”, onde a autonomia de gestão
359 concedida à ADPP permite que os recursos cheguem à ponta (distrito de Rapale) com menor
360 burocracia intermediária, otimizando o tempo de resposta às necessidades nutricionais
361 urgentes.

362 Questionado sobre como a cooperação multilateral fortaleceu a ADPP, o representante
363 destacou o apoio técnico contínuo:

364 *“Tínhamos um passeio chamado Viver elevado com matriz, que*
365 *dava apoio técnico à implementação... tínhamos o primeiro*

366 *resultado, que era o reforço da capacidade de dobrar na*
367 *planificação e gestão de programas de denotação. (...) Havia*
368 *esta complementaridade das intervenções, envolver a família no*
369 *processo de crescimento." (Parceiro Multilateral, comunicação*
370 *pessoal, 2026).*

371 A influência multilateral, neste contexto, actua como um mecanismo de transferência de
372 tecnologia de gestão. De acordo com Sachs (2022), o apoio técnico externo é mais valioso
373 quando focado na capacitação de sistemas, permitindo que organizações nacionais como a
374 ADPP absorvam metodologias globais de monitorização e planificação. Esta
375 complementaridade de intervenções mencionada pelo entrevistado é sustentada por Fan e
376 Swinnen (2020), que argumentam que o desenvolvimento institucional de ONGs locais
377 através de parcerias multilaterais cria um “efeito de transbordamento” (*spillovereffect*), onde
378 a perícia adquirida no projecto Transformar Nutrição permanece na organização para futuros
379 programas nacionais.

380 Finalmente a análise das entrevistas com os beneficiários diretos permitiu avaliar a eficácia
381 da cooperação multilateral, verificando se as diretrizes de projectos como o Transformar
382 Nutrição foram efectivamente convertidas em mudanças de capital humano e social.

383 Sobre as mudanças práticas na alimentação, os relatos demonstram uma clara evolução
384 técnica na preparação das refeições:

385 *"As principais mudanças foram várias, desde papas*
386 *enriquecidas com amendoim, com couve, ou peixe... aprendi a*
387 *fazer as papas misturando o amendoim... e isso eu não sabia*
388 *fazer." (Beneficiário B, comunicação pessoal, 2026).*

389 A introdução de micronutrientes em papas infantis atende directamente às recomendações de
390 Blacket al. (2021) no *TheLancet*, que identificam a diversificação alimentar baseada em
391 recursos locais como a intervenção de maior custo-benefício para combater o nanismo
392 (*stunting*). Fan e Swinnen (2020) argumentam que a segurança alimentar sustentável ocorre
393 quando o conhecimento técnico é internalizado, transformando hábitos enraizados. Para Sen
394 (2018), este aprendizado representa a expansão das capacidades humanas, onde a mãe ganha
395 autonomia para gerir a saúde da criança sem depender de suplementos externos.

396 Relativamente as actividades ou conhecimentos mais úteis que o projecto lhes ensinou sobre
397 nutrição e saúde, os beneficiários alegam que a utilidade do projecto foi associada pelos
398 beneficiários à capacidade de produção doméstica, tendo um dos entrevistados destacando
399 que:

400 *"O conhecimento mais uteis foi ensinar a produzir mais e a se*
401 *alimentar... não depender de mercado ou loja para comprar*
402 *alimentos, na minha casa posso fazer hortas."* (Beneficiário,
403 comunicação pessoal, 2026).

404 Este trecho valida a teoria da Intensificação Sustentável de Pretty (2018), que defende o
405 fortalecimento dos sistemas alimentares de pequena escala como forma de resiliência. Sachs
406 (2022) observa que o empoderamento rural passa pela valorização da "machamba" como
407 farmácia e despensa familiar. Ao promover hortas caseiras, a cooperação multilateral em
408 Rapale alinha-se ao que Stiglitz (2017) denomina de desenvolvimento endógeno, reduzindo a
409 vulnerabilidade das famílias às flutuações de preços nos mercados locais.

410 **Conclusões**

411 A influência da cooperação multilateral através da ADPP Moçambique em Rapale no período
412 do ano compreendido entre 2020 à 2023 provou que a eficácia da ajuda internacional foi
413 fundamental porque existia um alinhamento rigoroso e devidamente delineado entre os
414 parceiros de cooperação e as autoridades governamentais que permitiu a melhor gestão do
415 projecto e o alcance dos objectivos previamente estabelecido e foi visto como sendo um
416 projecto bem vindo a comunidade local pelos resultados alcançados com a sua
417 implementação.

418 Da avaliação realizada por meio da entrevista aos beneficiários e todos os actores envolvidos
419 na fase de implementação do projecto, ficou claro de que o mesmo trouxe ganhos relevantes,
420 vistos por meio de mudança de comportamento dos beneficiários quanto a melhoria da
421 qualidade de vida e o fortaleceu igualmente as instituições locais na componente de
422 segurança alimentar e nutricional das classes mais favorecidas.

423 Portanto, o contributo do Projecto Transformar Nutrição para o desenvolvimento de Rapale é
424 avaliado como sendo positivo, incidindo directamente no reforço do capital humano,
425 capacidade das famílias em gerir e controlar melhor a sua própria nutrição com recursos

426 locais e notou-se melhoria significativa na higiene pessoal e colectiva aberto e potenciou
427 igualmente a cobertura da assistência a saúde das mulheres grávida, adolescentes e crianças
428 melhores de 5 anos.

429

430 **Referências bibliográficas**

431

432 ADPP Moçambique. (2021). Relatório de actividades do Projecto Transformar Nutrição.
433 ADPP Moçambique.

434 Banati, D. & Veflen, N. (2023). Ética na Gestão da Segurança Alimentar. Produção de
435 Alimentos. ScienceDirect.

436 Black, R. E., Heidkamp, V., Sun, S., Williams, M. E., Caulfield, L. E., & Rivera, J. (2021).
437 Maternal and child undernutrition and overweight in low-income and middle-income
438 countries: A review of progress and additional challenges to 2030. *TheLancet*, 397(10282),
439 1375–1390. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)00502-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)00502-5)

440 Boletim da República (2024). Política de Segurança Alimentar e Nutri - cional e Estratégia de
441 Sua Implementação (2024-2030). I Série – Número 199. Moçambique

442 Castel-Branco, C. N. (2014). Growth, causality and diversification in a resource-dependent
443 economy: The case of Mozambique. In C. N. Castel-Branco, K. Branch, & S. Chichava
444 (Eds.), *Questions on the Mozambican Economy* (pp. 35–64). IESE.

445 Chichava, S. (2020). *O Estado e a sociedade civil em Moçambique: Dinâmicas de*
446 *cooperação e conflito*. IESE.

447 Fan, S., & Swinnen, J. (2020). *Reshaping food systems to be healthier, more sustainable, and*
448 *more equitable*. International Food Policy Research Institute (IFPRI).

449 FAO. (2021). *O estado da segurança alimentar e da nutrição no mundo 2021*. Organização
450 das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura.

451 FAO. (2021). *The State of Food Security and Nutrition in the World*.

452 FEWS NET. (2024). *Crise persistente devido aos impactos do El Niño e conflitos* [Previsão
453 de segurança alimentar]. FEWS NET.

454 Galiè, A. (2029). Sistemas alimentares sustentáveis e agricultura. Enciclopédia de Segurança
455 Alimentar e Sustentabilidade. ScienceDirect.

456 Hooghe, L., & Marks, G. (2003). Unraveling the Central State, but how? Types of multi-level
457 governance. *American Political Science Review*, 97(2), 233–243.

458 Keohane, R. O., & Victor, D. G. (2011). The regime complex for climate change.
459 *Perspectives on Politics*, 9(1), 7–23.

460 Mazzucato, M. (2021). *Mission economy: A moonshot guide to changing capitalism*. Allen
461 Lane.

462 Ruggie, J. G. (1992). Multilateralism: The anatomy of an institution. *International
463 Organization*, 46(3), 561–598.

464 Sachs, J. D. (2015). *The age of sustainable development*. Columbia University Press.

465 Sachs, J. D. (2022). *Ethics in action for sustainable development*. Columbia University Press.

466 Sen, A. (1999). *Development as Freedom*. Oxford University Press.

467 SETSAN. (2020). *Relatório de monitoria da segurança alimentar e nutricional: Nampula*.
468 Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional.

469 Stiglitz, J. E. (2017). *Globalization and its discontents revisited: Anti-globalization in the era
470 of Trump*. W. W. Norton & Company.

471 USAID. (2021). Partnerships for nutrition: USAID’s approach in sub-Saharan Africa.
472 USAID.

473 USAID. (2022). *Nutrir o futuro: Transformando a nutrição em Moçambique* . disponível em:
474 [https://www.usaid.gov/pt/mozambique/news/nourishing-future-transforming-nutrition-
475 mozambique](https://www.usaid.gov/pt/mozambique/news/nourishing-future-transforming-nutrition-mozambique)

476

477

UNDER PEER REVIEW IN IJAR